

TRAGÉDIA

PF investiga morte em canil

Senado suspende serviço de cães de segurança. Local onde a veterinária Vitória Valle foi morta é fechado por prazo indeterminado

» LUIZ FRANCISCO*

O Senado Federal suspendeu, por prazo indeterminado, as atividades do Serviço de Cinotecnia (Secino), da Secretaria da Polícia Legislativa (Spol). Segundo a instituição, as medidas administrativas foram tomadas ontem, nove dias após a tragédia em que um cachorro do Canil do Senado Federal atacou e provocou a morte da veterinária Vitória Valle, de 36 anos.

De acordo com o Senado, a decisão tem como objetivo reavaliar procedimentos e diretrizes dos serviços. “O Senado Federal reafirma o compromisso com a segurança institucional, a observância da legalidade administrativa e o aperfeiçoamento”, afirma em nota. Ontem, também, a Polícia Federal (PF) assumiu as investigações sobre a dinâmica da morte da veterinária — esse processo estava com a 5ª Delegacia de Polícia (DP). Horas depois do ataque do cão a

Vitória Valle, uma equipe de fiscalização do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-DF) chegou a ser barrada no Senado Federal sob a justificativa de que o local configurava cena de crime de lesão corporal. Desde o início das investigações, o conselho listou uma série de falhas graves, que vão desde o funcionamento irregular do canil a incidentes anteriores envolvendo os animais.

Vitória morreu no último dia 22, depois de cinco dias hospitalizada. Após o ataque do pastor-belga malinois, a veterinária ficou por alguns minutos sozinha no local, ferida e sangrando. Ela foi encontrada por um policial legislativo, que prestou os primeiros socorros e acionou uma ambulância para realizar o atendimento. A veterinária foi levada ao Hospital de Base, onde passou por cirurgia, mas não resistiu aos ferimentos.

***Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira**

Reprodução/Instagram



Veterinária morreu após ser mordida no pescoço por um cachorro

Grávida é mantida em cárcere privado



» ELIAS FRAZÃO*

Uma mulher grávida de 7 meses foi mantida em cárcere privado pelo namorado durante pouco mais de quatro meses, em Ceilândia, segundo a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF). Após uma denúncia anônima, Rafael Sousa Rios, 37 anos, apontado como o autor do crime, foi preso nessa segunda-feira (24/8) pelos policiais civis da 24ª Delegacia (Setor O).

A polícia tomou conhecimento do fato em 17 de agosto. Segundo as investigações, a vítima, de 36 anos, sofria episódios de agressões físicas e era forçada a manter relações sexuais com o suspeito, com quem namorava há nove meses. O homem ainda a proibia de falar com o filho de 13 anos, fruto de outro relacionamento.

Segundo o delegado-chefe da 24ª DP, Fábio Luz de Farias, Rafael trabalhava em uma granja no quintal da casa da vítima e aproveitava a proximidade para vigiá-la. “O autor chegou a filmar os

estupros e usava os vídeos para ameaçar a vítima, dizendo que iria divulgá-los nas redes sociais”, detalhou o delegado.

A vítima tem diagnóstico de diabetes e, devido ao tempo que permaneceu em cárcere, deixou de fazer o acompanhamento médico. Ao ser resgatada do local, retornou ao hospital, e os profissionais de saúde constataram que os batimentos cardíacos do bebê estavam acima do normal, levantando a suspeita de possíveis agressões sofridas na barriga.

Ainda de acordo com o investigador, Rafael não reagiu à prisão e demonstrou frieza diante da situação. No estado do Maranhão, consta uma ocorrência anterior no âmbito da Lei Maria da Penha, ocasião em que o autor agrediu a ex-companheira e a mãe dela.

O acusado pode responder por injúria, ameaça, estupro, lesão corporal e dano qualificado. Ele segue preso no Centro de Detenção Provisória (CDP) do Complexo Penitenciário da Papuda.

***Estagiário sob a supervisão de Tharsila Prates**

»CB.Saúde | POLYANA GOMES | ENDOCRINOLOGISTA

Nova fase no tratamento do diabetes

» DAVI CRUZ

A endocrinologista Polyana Gomes foi a convidada de ontem do CB. Saúde — parceria entre o **Correio Braziliense** e a TV Brasília — e falou sobre o avanço do diabetes no Brasil. Às jornalistas Sibele Negromonte e Paloma Oliveto, a especialista apresentou o panorama atual da doença no país. Ela estima que, a cada 100 brasileiros, pelo menos 10 podem ter a doença, que costuma ser “silenciosa”, destacou. Confira os principais trechos da conversa:

Como está o atual panorama do diabetes no Brasil?

A doença tem avançado muito, principalmente no Brasil, onde, a cada 100 pessoas, 10 ou mais podem ter diabetes. Os números cresceram por conta do que chamamos de ‘pandemia da obesidade’ que está muito associada ao diabetes tipo 2, o mais comum. Hoje, pessoas não têm mais tempo para fazer exercícios, e a própria alimentação mudou muito, com opções mais rápidas e fáceis.

De que forma o açúcar refinado influencia esses quadros?

O açúcar é muito gostoso. Reconhecer isso é o primeiro passo para ter consciência e não negar. Existe, sim, o hábito de comer doce diante do prazer envolvido e da relação emocional. Mas o açúcar leva ao aumento temporário de produção de insulina e, com o passar do tempo, ela cai, e a pessoa vai ingerir novamente o açúcar. Há uma dependência em que, quanto

mais você come, mais vai querer comer. O diabetes é silencioso, e para pessoa ter consciência do que pode ou não comer precisa fazer um exame.

Existem sintomas da presença do diabetes?

O diabetes tipo 1, que é mais raro, é aquele que as pessoas conhecem como diabetes da criança, do adolescente. A pessoa pode perder peso rápido, ter a boca seca, beber muita água, urinar muito, às vezes, vai desidratar e pode entrar até em coma. No caso do paciente com diabetes tipo 2, o diagnóstico aparece quando o paciente já tem mais de 5 ou 10 anos que ele tem a doença, porque o principal mecanismo, inicialmente, não é a queda da insulina. Esse é o grande detalhe, pode demorar anos, mas é aquele mal que a pessoa não sente, mas está por dentro, silenciosamente, comprometendo órgãos muito importantes, como os rins, o coração e a retina, por exemplo.

O que há de novidade no

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Aponte a câmera e confira a entrevista completa

para que a pessoa não tenha um infarto, não tenha também outras doenças, como o AVC. Aumenta muito a proporção dessas doenças nos pacientes com diabetes.

tratamento de diabetes?

Nos últimos 20 anos, surgiram medicamentos muito bons. Hoje, existem inúmeros medicamentos para tratamento de diabetes tipo 2. Medicamentos eficazes, seguros e que podem mudar o futuro da vida da pessoa. Antes, a gente se preocupava em baixar a glicose e, hoje, nossa preocupação é proteger o rim para que não evolua para a hemodiálise. É proteger o coração

A doença pode levar à morte?

Sim. O diabetes tipo 1, por exemplo, sem tratamento, pode evoluir a óbito rápido. Então, o paciente precisa começar a usar a insulina o quanto antes. No diabetes tipo 2, principalmente nos pacientes que não conhecem o diagnóstico ou que não conseguem fazer o tratamento, a principal causa de mortalidade são as doenças cardiovasculares. A chance do

paciente que tem diabetes ter um infarto ou um AVC é muito aumentada.

Há uma revolução dos medicamentos de emagrecimento?

As pessoas acostumaram-se a tratar o diabetes, inicialmente, ou com comprimido ou com insulina, e agora há uma opção maravilhosa que as pessoas estão tendo muito resultado (as canetas emagrecedoras). É uma medicação aplicada, que não é a insulina, mas ao mesmo tempo, descobriu-se que ela também tem efeito ali no aparelho digestivo, diminuindo a

velocidade da digestão e dando uma sensação de mais saciedade. O diabetes tipo 2 é o mais prevalente e está associado à obesidade. Com um medicamento, acaba-se resolvendo duas doenças que estão muito interligadas.

Quais os principais efeitos do medicamento no organismo?

É como se você tirasse uma trava ali do processo de emagrecimento. Começou lá atrás com a liraglutida, depois evoluiu para a semaglutida e, hoje, tirzepatida. Descobrimos isso porque a gente tem no nosso corpo. Percebemos que é possível reverter os efeitos da obesidade se você consegue administrar esse hormônio, que seria o hormônio do bem. Nada melhor do que a pessoa que decidiu se cuidar, ter uma mudança de hábitos e ver ali na balança um resultado correspondente a esse cuidado que ela está tendo no corpo. Esse é o principal diferencial.

Ainda há um problema de acesso às canetas emagrecedoras?

Costumo falar para as pessoas que elas podem ter muita esperança no tratamento, porque com o desenvolvimento dessas novas medicações, a queda de patentes e cada vez mais chegando novas moléculas, a tendência é esse tratamento ser muito acessível. É uma nova fase que a gente está vivendo na endocrinologia e na saúde mundial.

No dia **21 de abril de 2027**, a maior celebração do esporte retorna à Esplanada dos Ministérios, em Brasília. **Dos 3km ao desafio supremo dos 42km**, estaremos juntos, mais uma vez, para irmos além.

FAÇA A SUA INSCRIÇÃO!